



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

NORMAL SUPERIOR

MARIA ARLENE DA COSTA SACRAMENTO

MEDIADOR DE LEITURA: PONTE PARA CONQUISTAR LEITORES

Rio de Janeiro

2020

MARIA ARLENE DA COSTA SACRAMENTO

MEDIADOR DE LEITURA: PONTE PARA CONQUISTAR LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado no curso Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Melissa Batista Lamego

Rio de Janeiro

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sa148m Sacramento, Maria Arlene da Costa

Mediador de leitura: ponte para conquistar leitores / Maria Arlene da Costa Sacramento.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–
41 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador Professora Melissa Batista Lamego

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Leitura. 5. Mediação. I.Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

MARIA ARLENE DA COSTA SACRAMENTO

MEDIADOR DE LEITURA: PONTE PARA CONQUISTAR LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró- Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro

2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 23, de Novembro de 2020.

MARIA ARLENE DA COSTA SACRAMENTO

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao Meu Bom Deus, pois, sem sua direção, esse trabalho não seria possível.

Aos meus pais, Francisco Pereira da Costa e Maria de Lourdes da Costa, pela motivação, carinho e amor durante toda minha trajetória na educação.

A minha família, meus filhos, Lavínia e Lucas, e ao meu marido, Adilson, por serem o meu apoio nos momentos árduos da caminhada universitária.

As minhas irmãs, Aparecida, Arlete e Eliete, pelo suporte e afeto oferecidos no decorrer dessa estrada percorrida.

À minha querida prima, Carmem, que emprestou os seus ouvidos e esteve sempre presente na minha vida desde que nasceu.

Às minhas comadres, Leila, Leninha e Beatriz, por dedicarem as mensagens de esperança e alegria.

Aos meus compadres, Assis e Ivan, por contribuírem com palavras positivas e incentivando para que eu não desistisse da luta de cada dia.

À minha amiga irmã, Lucia Morais, por me apresentar o Pró- Saber e estar presente nos momentos turbulentos e nas minhas conquistas.

Às minhas queridas amigas, Márcia e Andréa, que estiveram presentes em todos os momentos da caminhada acadêmica.

Ao meu amigo, Raphael Moreira, por ser uma pessoa iluminada de paciência e acreditar a cada dia no meu potencial.

Ao meu amigo, Pedro Gerolimich, por colaborar com a minha trajetória profissional, abrindo portas para viajar no mundo da leitura.

Ao meu amigo, Fábio José dos Santos, por acordar a minha memória.

À minha amiga, Janete Santos, por acompanhar meus sonhos desde a infância e se fazer presente.

À minha amiga, Ana Dutra, por estar comigo diariamente, mulher inspiradora que alegra o meu dia.

À minha amiga, Carla Lobianco, por compartilhar palavras de sabedoria.

Às minhas amigas, Ingrid e Bruna, minhas queridas manas, meninas queridas que me oferecem palavras doces.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, Melissa Lamego, por contribuir com o meu aprendizado durante esses três anos de caminhada.

Aos meus queridos professores, que me acompanharam durante esse período de estudos e labutas, clarearam meu caminho com o brilho da alegria e com o compromisso com o aluno.

À minha querida mestra, Ninfa Parreira, que desbloqueou meu medo de escrever.

À minha mestra, Cintia Barreto, por contribuir com o meu desempenho profissional.

À GKO informática, por acreditar nos projetos que realizo.

À Livraria Paulinas, por confiar no meu trabalho.

Ao CIEP Doutor Adão Pereira Nunes, agradeço à Ademilda (Em memória), Elisabeth, Sueli Dantas, Michele, Gisele Cordeiro, Solange, Priscila Garcia, Claudia Marques, Arlete e Senhor, Ronaldo, pessoas incríveis, que colaboraram com a minha missão de educadora.

À Marilene Nunes, por ser uma pessoa que inspira histórias.

Às minhas queridas amigas bibliotecárias, Lucia Fidalgo e Lucia Lino, que me deram forças para não desistir dos meus sonhos

À madrinha Benita Prieto, que sempre me motivou a trilhar o caminho dos estudos.

À madrinha, Claudia Gomes, que, mesmo sem me conhecer, acolheu meus desejos, e como fada madrinha realizou a minha fantasia de concretizar o primeiro projeto.

Ao padrinho, Francisco Gregório Filho, por ser uma pessoa que me apresentou o mundo da contação de história.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo apresentar como o Curso Normal Superior do Pró-Saber enriqueceu minha trajetória no campo do incentivo à leitura. Atuo há muitos anos fazendo a mediação, em vários projetos e lugares do Rio de Janeiro. Com a experiência vivida como aluna, durante três anos, trago reflexões sobre a importância da observação, do registro, da avaliação e do planejamento para fortalecimento do meu trabalho. Apoiada nos estudos de Madalena Freire, que alicerçam uma metodologia que busca uma educação democrática, faço uma revisão dos principais movimentos feitos para minha tomada consciência: a rememoração de minha história e a construção de um novo olhar para mim mesma e para os outros. O Pró-Saber me ajudou a iluminar um tema muito especial para mim que é o papel do mediador de leitura, que visa a formação do leitor e do gosto pela leitura.

Palavras-Chave: Mediação. Leitura. Metodologia. Infância. Periferia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 UM ENCONTRO COMIGO E COM OS OUTROS: DESCONSTRUIR PARA CONSTRUIR SOB A LUZ DE UM NOVO OLHAR	12
1.1. Como tudo começou.....	12
1.2. Lembranças escolares.....	13
1.3. Experiências profissionais e literárias.....	13
1.4. Como conheci o mundo mágico do Pró-Saber?.....	15
1.5. Desconstruir para construir.....	17
2 PRÓ-SABER: APRENDIZAGEM E COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO	27
2.1. A história do Pró-Saber.....	27
2.2. Instrumentos metodológicos.....	27
3 MEDIADOR DE LEITURA: INSPIRAÇÃO PARA ATRAIR LEITORES.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

A referente pesquisa está sendo proposta com o intuito de investigar a importância do incentivo à leitura, tendo como enfoque salientar a atuação do mediador de leitura como ponte para conquistar leitores.

Segundo Reys ([20--]), os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, criando dessa forma o prazer pela leitura, fazendo com que criemos memórias afetivas ao lembrarmos de alguns livros lidos ou histórias que nos foram contadas na infância.

A pesquisa objetiva fomentar o acesso à cultura e ao conhecimento, para que nossos leitores se tornem pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação, tendo em vista a importância da formação de leitores na construção do cidadão brasileiro e a responsabilidade social que o educador possui.

Nesse intuito, será apresentada a mediação de leitura como instrumento primordial no florescimento da criança. As informações para o estudo de caso foram obtidas através de um olhar enriquecedor e sensível por intermédio da observação, registro, avaliação e planejamento, adquiridos através de experiências no cotidiano literário. Obtendo assim um diálogo da prática e vivência metodológica, apoiado em estudos de Madalena Freire que alicerçam esse projeto.

No decorrer desta monografia, a forma como os Instrumentos Metodológicos, de autoria de Madalena Freire será abordada de modo a mostrar como podem provocar uma nova experiência naquele que pretende ter, como foco principal, a mediação de leitura na periferia, nas escolas, na infância e nas festas literárias.

A revisão de literatura abrange os principais temas do trabalho tais como: a desconstrução do ser, a construção sob um novo olhar, a história do Pró-Saber e uma contextualização relacionada ao tema principal que é a mediação de leitura visando à formação do leitor e o gosto pela leitura.

1 UM ENCONTRO COMIGO E COM OS OUTROS: DESCONSTRUIR PARA CONSTRUIR SOB A LUZ DE UM NOVO OLHAR

Em primeiro lugar, visando contextualizar essa pesquisa, contarei como a leitura passou a fazer parte de minha vida e se enraizou em minha história, enfatizando o desejo de fomentar o acesso à cultura e ao conhecimento para aqueles que, assim como eu, têm sua origem na periferia, necessitando, portanto, de incentivos maiores e abrangência ao mundo literário.

1.1. Como Tudo Começou

Nasci no Ceará e, durante a minha infância, não tive contato com o objeto livro, mas guardo na memória as deliciosas histórias que meus pais inventavam e contavam para mim e minhas irmãs. Dessa forma, embarquei na minha primeira viagem de leitura, por intermédio dos meus pais, Lourdes e Francisco. Eles fizeram a ponte para que eu e minhas três irmãs Aparecida, Arlete e Antônia Eliete, fôssemos ao encontro do fantástico mundo da contação de história.

Esse primoroso momento aconteceu, quando eu tinha aproximadamente cinco anos de idade. Morávamos numa pequena casa situada na serra, no bairro Sitio Garrancho Velho, no município de Guaraciaba do Norte, no estado do Ceará. Todos os dias, antes do sol beijar a lua, meus pais contavam histórias e faziam isso com tanto afeto, que esse encontro mágico está vivo em minha memória.

Recordo-me que havia diversas árvores frutíferas, mas a fruta que eu mais gostava era manga, tão suculenta que o caldo escorria pelos dedos, era tão doce, que dava vontade de comer o caroço, só restavam os fiapos amarelinhos meio esbranquiçados de tanto que eu me deliciava com a fruta. À tardinha, meu pai tirava as mangas do pé, colocava-as dentro de um cesto e minha mãe pegava a farinha. Sentávamos em círculo, desgastando as histórias e mangas, que meu pai passava na farinha e dava na nossa boca. Era tão curto esse momento recheado de doçura.

Meu pai contava histórias que davam medo, como as de lobisomem e minha mãe contava fábulas, como a história dos Três porquinhos, Branca de Neve, entre outras. À noite, quando eu ia dormir, o vento brincava com as folhagens e eu pensava que era o lobisomem se aproximando, sentia um medinho, mas ficava pensando também nas princesas das histórias de minha mãe até então conseguir adormecer.

Ao chegarmos ao Rio de Janeiro, fomos morar na zona norte, na comunidade de Acari, onde tem uma famosa feira. Lembro-me como se fosse hoje, o meu envolvimento com a leitura formal. Comecei a ler, quando minha mãe descobriu uma banca na feira de Acari, que tinha um combinado: o cliente comprava o primeiro gibi e no domingo seguinte, podia fazer a troca por outro.

Dessa maneira, minha mãe chegava em casa com a compra da feira, fazia o almoço e reunia a família. Nossa sobremesa era sempre uma fruta, acompanhada de deliciosas histórias da Turma da Mônica. Era muito especial e divertido esse momento, todos os domingos de sol eram assim: Maurício de Souza visitava a nossa casa.

1.2. Lembranças Escolares

No que tange meu período escolar, minha primeira professora contava histórias todos os dias, sendo assim, eu aguardava com muita alegria esse momento mágico.

Logo depois, já na antiga quarta série, que atualmente chamamos de quinto ano do fundamental I, descobri o verdadeiro prazer pela leitura. A professora Maria Lúcia distribuía fichinhas para quem realizasse uma boa interpretação e motivada por esse incentivo, soltei minha voz, consegui vencer a vergonha e passei a fazer leituras para a turma.

No entanto, quando cheguei à fase ginásial, que hoje é chamado de Ensino Fundamental II, fui perdendo o encanto pela leitura. Havia uma professora que pedia para lermos o livro e depois fazermos uma prova. Confesso que ficou muito complicado, pois a leitura virou obrigatória, sem prazer, e eu ficava preocupada em acertar a prova e não mais em apreciar o livro.

Felizmente, em seguida, em outra série, tínhamos uma professora chamada Creuza, da disciplina de língua portuguesa. Uma pessoa maravilhosa, que oferecia uma diversidade de poesias em suas aulas e isso logo despertou em mim o gosto pela escrita desse gênero textual que me acompanha até os dias de hoje.

1.3 Experiências Profissionais e Literárias

Ao olhar para trás, recordo-me que comecei a trabalhar durante a adolescência e minha primeira experiência voltada para a educação deu-se no Colégio Santo Amaro, em Botafogo, onde eu prestava serviço para a Fundação São

Martinho, que muito valor agregou à minha vida profissional. Uma de minhas funções era apenas observar as crianças, mas, na hora do recreio, espontaneamente, eu aproveitava para realizar atividades lúdicas com elas, visando o brincar.

Logo depois, prestei serviço à Embrafilme, onde pude avistar um mundo novo, que se descortinava para mim. Observava os enormes prédios, as pessoas bem vestidas e tive a oportunidade de conhecer artistas e cineastas. Era meu costume ler poesias em voz alta para os servidores. Sem me dar conta disso, já estava praticando a mediação de leitura. Naqueles momentos, nascia o sarau, que para mim tinha um grande significado, e as pessoas encomendavam-me poesias.

Nesse ínterim, trabalhei na Agência Hallmark Turismo, na empresa GKO informática e subsequentemente nas lojas de Madureira e do Centro da Livraria Paulinas. Com essa experiência, me realizei profissionalmente. Uma de minhas funções era apresentar os livros para os professores, podendo então, dessa forma, falar da importância da leitura na vida da criança.

Contudo, eu tinha um desejo muito grande de conquistar meu diploma no curso superior em Letras. Eu consegui estudar, mas chegou o momento de fazer o estágio, trabalhando e estudando e não tinha como fazer. Por esse motivo, pedi demissão e fui fazer um estágio remunerado no CIEP Doutor Adão Pereira. Lá, descobri o prazer de estar numa sala de aula, realizava mediação de leitura para toda a escola; fui ponte na formação de futuros mediadores de leitura, estava simplesmente apaixonada pela educação.

Posteriormente, fui convidada pela Livraria Paulinas para contar histórias na Bienal. Foi uma experiência diferente, desafiadora, que foi um sucesso. Logo percebi que tinha que fazer cursos, oficinas e aprimorar meus conhecimentos nesta área e, por esse motivo, fiz uma oficina de contação de histórias no Centro Cultural Justiça Federal, onde conheci pessoas incríveis, e um mundo de oportunidades se abriu para mim.

Pouco tempo depois, conheci Pedro Gerolimich, uma das pessoas que estava ministrando a oficina. Ele me convidou para trabalhar com ele, em projetos de leitura, atuando em locais como: o Morro dos Cabritos, na Creche Cantinho da Natureza, cujo projeto era coordenado por Lucia Moraes, ex-aluna do Instituto Pró-Saber. Também fui trabalhar em Anchieta, num projeto intitulado Leitura na Praça,

assim como no Projeto Livro de Rua coordenado também por Pedro Gerolimich, que fazia parte do polo Conexão Leitura, tendo como patrocinador o Instituto C&A.

É relevante mencionar que essas experiências literárias despertaram em mim o desejo de ter uma biblioteca e administrar meus próprios projetos, eu desejava realizar mais. Sendo assim, me juntei à Lucia Moraes e juntas fundamos a Trupe Pequenalegria, com a qual temos a oportunidade de realizar várias ações que dialogam com arte, literatura e educação. Com o patrocínio da GKO Informática e o apoio da Livraria Paulinas, fomos homenageadas na vigésima quarta “Paixão de Ler”, pelo trabalho e projeto desenvolvidos com a leitura na Cidade do Rio de Janeiro.

Eu continuei atuando no CIEP Doutor Adão Pereira Nunes, como voluntária, surgindo logo a oportunidade de atender no projeto “Mais Educação”. Fui muito bem reconhecida pelo trabalho de leitura que realizei nesta escola, onde fui homenageada com um espaço muito aconchegante chamado “Sala de Mediação de Leitura e Contação de História Arlene Costa”. Indubitavelmente, foi uma emoção muito grande fazer parte dessa história.

1.4 Como conheci o mundo mágico do Pró-Saber?

No período de 26 de agosto a 03 de setembro de 2017, a sede do Pró-Saber no Largo dos Leões, Rio de Janeiro, recebeu cerca de cinco mil pessoas, em uma grande festa, em comemoração aos 30 anos da instituição, em homenagem à sua contribuição para a educação.

Havia diversas atividades, entre elas, uma visita à exposição “Constelar” de arte contemporânea, e, também uma palestra com o Sr. Aristeu Leite Filho. Participar daquela palestra foi revisitar a minha história. Sua voz firme e seu olhar acolhedor mexeram muito comigo e fiquei com o coração agitado.

Ao término da palestra, o palestrante sentou-se à minha frente e, não resisti, perguntei se ele conhecia o Dr. Aristeu Leite. Ele disse que era filho dele, me apresentei, disse que era moradora da comunidade de Acari e, no mesmo instante, seus olhos lacrimejaram e, num abraço, as emoções conversaram.

Ocasionalmente, fazendo uma busca no Facebook sobre ele, tive mais uma surpresa, descobri que ele tinha uma filha chamada Camila Leite. Me senti muito emocionada, pois tenho uma história com ela. No ano de 2013, tive o prazer de participar da rede “Conexão Leitura”, que fazia parte do Projeto Livro de Rua,

através da Creche Cantinho da Natureza, que possuía uma biblioteca comunitária chamada “Girolivro”, e era patrocinado pelo Instituto C&A. Camila oferecia formação sobre mediação de leitura para as redes de leitura. Eram realizados vários encontros para debatermos o tema Livro e políticas públicas e foi um momento muito importante para a minha caminhada profissional, difundindo a leitura como mediadora de leitura.

O avô do palestrante, Dr. Aristeu Leite, fazia um trabalho voluntário, prestando atendimento odontológico em Botafogo, e atendia as crianças do Centro Educacional Comunitário Sr. Do Bonfim, do qual eu fazia parte. Ele foi uma grande inspiração durante toda minha adolescência. Por meio dele, despertou-se em mim o desejo de ajudar as pessoas, ser solidária.

Nesse período da comemoração dos trinta anos do Pró-Saber, emocionei-me muito. Estava encantada ao ver que a música, a poesia e a arte estavam presentes em todo aquele lugar. Sempre tive desejo de conhecer a instituição, e minha amiga Lucia Morais, que muito me falava sobre ela, além de ter realizado esse meu desejo, me apresentou à Madalena Freire, filha de Paulo Freire e as Professoras Cláudia Sabino, Maria Delcina, entre outras.

Em vista disso, a festa acabou, mas meu desejo de estudar no Pró-Saber continuou, e, por intermédio dessa minha grande amiga, soube do Curso Normal Superior, fiz minha inscrição e levei comigo duas amigas que tinham o mesmo desejo, porém elas não passaram na prova de admissão.

É importante frisar que, para ser aluno dessa Instituição, é necessário estar trabalhando numa escola, é um curso que atende profissionais em serviço. Na época, eu tinha vínculo com o CIEP Doutor Adão Pereira Nunes, situada na Avenida Brasil, em frente ao Ceasa em Irajá.

Convém lembrar que sou graduada em Letras/Português e Literatura, pela Universidade Estácio de Sá e, durante o período do estágio, percebi que a minha paixão era trabalhar com as crianças. Então, fiz estágio por dois anos, fiz voluntariado e trabalhei no projeto “Mais Educação”, na escola citada acima.

No entanto, mesmo formada em Letras, não tinha habilitação para lecionar para a Educação Infantil. Para tal, teria que cursar pedagogia ou um curso de formação de professores, e então foi aí que essa grande oportunidade surgiu.

Lucia Morais me informou que as inscrições no Pró- Saber estavam abertas, fiz minha inscrição e a prova e, para minha alegria, passei numa colocação muito

boa. Sinceramente, fiquei muito surpresa com a minha nota. Foi mais uma conquista e um sonho realizado.

Acrescento, no entanto, que o dinheiro que eu recebia da escola mal dava para pagar as passagens, mas a fé sempre foi o meu sustento. Não recusei a oportunidade de estudar nessa renomada Instituição. Eu morava no subúrbio do Rio, próximo à última estação do metrô, a Pavuna, e a faculdade localizava-se na zona sul, no Humaitá. Realidades bem distintas, mas dentro de mim havia algo mais forte que qualquer obstáculo, e, com garra e determinação, estava decidida a enfrentar as barreiras e as pedras que iriam aparecer no meu caminho.

Devemos ter em mente que, para alcançarmos nossos objetivos, é necessário estarmos plenos do que desejamos, onde queremos chegar. Eu sempre soube que os desafios iriam bater na minha porta, mas me encorajei, sem saber exatamente o que poderia acontecer pela frente.

Em face dessa realidade, foram muitos anos de luta, de escolhas, estudos, poucas noites de sono, pois chegava em casa próximo da meia noite. Os estudos eram realizados de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 19h às 22h, com 15 minutos de intervalo, e, também aos sábados, de quinze em quinze dias, no horário de 9h às 12h.

Apesar de todas as dificuldades, estava certa de que seria uma experiência que não conseguiria ter em lugar nenhum. Estava decidida a realizar esse sacrifício, pois, após três anos, seria recompensada. Foi assim que embarquei nessa viagem, com um pouco de medo, mas com o coração cheio de esperança, na certeza de que daria tudo certo.

1.5 Desconstruir para construir

Rememorar minha caminhada no Pró-Saber é mexer numa caixa de lembranças, recheada de alegrias, inseguranças, nervosismo, medo, persistência e tantas outras maravilhas entrelaçadas comigo e com os outros. Foram momentos intensos de descobertas; vivia um dia de cada vez, ora na aflição, ora ensinando e aprendendo, foram muitos caminhos percorridos com fé, decisão e coragem.

Por vezes, participar das aulas dessa instituição não foi nada fácil, mas a sensação que eu sentia era como se fosse a primeira vez que estava indo para a escola; tudo era novidade, o ambiente, a conquista das amizades, a escuta dos

professores. Sinceramente, estava um pouco perdida e ao mesmo tempo deslumbrada com tudo que estava vivenciando, com o coração acelerado, mas estava muito contente por estar realizando um grande desejo de um dia pegar o meu diploma e, devidamente habilitada, poder lecionar para a educação infantil e deixar marcas positivas nos alunos.

É inegável que os professores que compõem o quadro de docentes da instituição são profissionais qualificados, amorosos e comprometidos com a educação. São pessoas que escutam o que o aluno tem a acrescentar; o diálogo é realizado olho no olho, e a preocupação com o educando é uma constância.

Durante os primeiros meses, fiquei impactada com tantas regras. Se chegássemos atrasados, não podíamos assistir à aula. A tolerância era de quinze minutos e caso não conseguíssemos chegar a tempo, só era permitido que entrássemos após o intervalo, que também é de quinze minutos, diferentemente de outras universidades e colégios, onde, por vezes, presenciei o aluno entrar e sair a qualquer momento, sem nem ao menos dar uma satisfação aos professores, o que considero sem dúvida uma falta de respeito. Nesses casos, vemos que o aluno não tem limites e o professor já está tão desgastado, que não tem a preocupação de dialogar e resgatar a motivação do educando.

Com base no exposto, percebemos que aceitar o novo não é uma tarefa simples, evitar atrasos mostrou-se um grande desafio. Por vezes, não conseguia chegar no horário e ficava bastante chateada, mas, é na tomada de consciência, que começamos a mudar os hábitos.

Passei a refletir sobre minhas ações e notei que deveria tomar atitudes em prol de uma mudança, pois, além de não estar contribuindo com a aula, não aprenderia nada, estaria perdendo tempo. Percebi que não adiantava só pensar nas transformações, era necessário perceber o que precisava ser feito e concretizar meu propósito dando o primeiro passo. Outra preocupação era com relação as minhas anotações. Já parou para imaginar uma pessoa que vai para a escola sem possuir um caderno?

Atualmente, não consigo compreender como isso aconteceu comigo, durante o ensino médio. Cursei os três anos e, em nenhum momento, o caderno estava na minha bolsa. Havia uns bloquinhos e umas canetas, mas não guardava as anotações, sinceramente, eu não sei como conseguia aprender alguma coisa. O

motivo não era falta de dinheiro para comprar o material, o que ocorria era que não havia interesse pela aula e nem era cobrada por nenhum professor.

Essa mudança de postura aconteceu na disciplina lecionada pela professora Melissa Lamego. Por meio das suas aulas, revisitei a minha memória, fiz um mergulho profundo e, a cada escavação, percebia o quanto era importante ter um olhar apurado para tudo que estava acontecendo ao meu redor. Tive a tomada de consciência e aconteceu a primeira mudança: comprei tudo que estava precisando. Esse foi o meu primeiro passo para reconhecer a transformação, e foi realizado com muita alegria! Para cada disciplina, um caderno, canetas, marcador de texto. Eu parecia uma criança na papelaria, comprando o meu primeiro material para ir à escola.

Faz-se necessário que esse desejo de mudar, despertasse de dentro do nosso âmago, como um ato de reflexão para ser concretizado. É um processo que vai sendo mudado paulatinamente, até porque, ninguém muda da noite para o dia. É por meio da convivência de grupo, da escuta, da observação, dos modelos, dos registros, que entendemos as mudanças. É necessário entender o sentido de cada ação, caso contrário, não irá funcionar.

Entretanto, foi difícil a adaptação com a rotina *prósaberiana*. Eu não estava acostumada a escrever e escutar ao mesmo tempo, não havia concentração. Mas fui assimilando que, por meio da escrita, o meu pensamento não ficava voando, conseguia estar de corpo e mente presentes na sala de aula. Isso para mim era um milagre, eu chegava a fazer comentários com minha amiga Hosana: “eu saio do Pró-Saber, mas mesmo indo embora, o Pró-Saber não sai de mim”. As vozes dos professores ficavam na minha memória. Tenho a consciência de que não estava lá por obrigação, foi uma adesão minha. Logo, tinha que cumprir as regras, os combinados, mesmo achando puxado. Foi um compromisso que eu havia assumido.

Apesar de achar estranho o fato de não poder utilizar o celular durante as aulas na faculdade, compreendi que a regra era devido ao fato de que, se o aluno utilizasse o celular durante as aulas, ele estaria ausente, sem foco, sem compromisso com a aula e o grupo. Ficaria assim desmotivado e sem vontade de se envolver com a aula ministrada, pois seu interesse e concentração estariam em outros lugares. Com esse rigor, aprendi que é necessário anotar o que se entende, o que se aprende, o que se tem dúvidas. Era essencial prestar atenção na aula.

É imprescindível inserir uma rotina de estudos, pois, após aplicação dessa rotina, em meu dia a dia, percebi uma diferença grandiosa em minha vida acadêmica. Não foi fácil, contudo, por meio da organização de uma rotina, tive a clareza para saber onde estava desperdiçando o meu tempo e onde queria investir.

Temos vinte quatro horas em nosso dia e ninguém ganha mais tempo que o outro, porém a diferença está em saber fazer escolhas. Muitas pessoas reclamam que não têm tempo para fazer suas tarefas, todavia, quando tive a consciência dessa responsabilidade de entregar meus trabalhos em dia, procurava fazer um rascunho na volta para casa, tinha dia que ia parar na Pavuna, escrevendo. Mas arrumei um tempo para me dedicar. Tempo se constrói.

Para tanto, é importante fazer o planejamento da semana, criar uma lista das pendências que se tem para resolver. Em algumas vezes, aparecerão coisas que não estavam programadas, entretanto, com a devida organização, o fato de estar tudo pautado, facilita e assim será mais fácil vencer o desafio apresentado, buscando viver um dia de cada vez com alegria e muita luta.

Sabe-se que o celular é um grande aliado, para evitar o esquecimento do cumprimento das tarefas. Até mesmo o simples fato de não beber água, por exemplo, pode ser evitado com o auxílio do alarme do celular e com certeza há uma melhora no desempenho das tarefas agendadas. Estou fazendo essa experiência e, com a rotina, vamos percebendo que estamos ficando menos acelerados e conseguimos assim, aproveitar mais a vida e o tempo. O tesouro escondido está sendo refletido nas nossas ações. Escavar é preciso.

Essa escavação da minha história, que recontei aqui até agora, iniciou-se, na verdade, quando entrei no Instituto Superior de Educação Pró-Saber. Durante o ano de 2018, o Curso Normal Superior acordou a minha memória. Em algumas escavações, tive que realizar pesquisas, como por exemplo, sobre a história do meu nome. Até então, nunca tinha atinado para a importância do nosso nome, e logo fui perguntar à minha mãe. Ela disse que o meu nome foi uma homenagem que ela fez para uma amiga, o que achei muito interessante! O meu nome é música que faz cócegas aos meus ouvidos!

No final daquele primeiro ano, fomos contempladas por Madalena Freire, Clara Araújo, Cris Porto e Denise Gusmão com o livro contendo a história dos nossos nomes, alunos do curso, carregados de nossas histórias, com ilustrações

feitas por cada um de nós. Eu caprichei no meu desenho e fiquei muito emocionada ao receber esse presente.

Fotografia 1 -- A história do nosso nome (ou do meu nome)



(Autor: Desconhecido)

Foi muito marcante também visitar o Theatro Municipal, com o Instituto Superior de Educação Pró-Saber. Fiquei admirada, em saber que teríamos uma disciplina chamada “Alfabetização Cultural”, que nos acompanhou durante os três anos da graduação e ministrada pela professora Melissa Lamego. O Theatro Municipal foi o nosso primeiro Programa Cultural.

Adentrar no Theatro com a minha turma foi um momento muito especial, remexeu com meu passado, pois lembrei-me do tempo em que, para assistir um concerto ou um ballet, eu tinha que acordar bem cedo e pegar uma senha, pagava um real pelo ingresso e ainda corria o risco de sair no meio do espetáculo, pois eu carregava comigo o meu filho bem novinho. Mas, em nenhum momento ele chorou, pois era embalado pelo som do violino.

Fotografia 2 -- Alfabetização Cultural - Um dia no Theatro Municipal



(Autor: Desconhecido)

Havia algumas colegas da turma que nunca tinha entrado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Várias ficaram emocionadas, mas a Suely Barros, infelizmente, não chorou de emoção, chorou de tristeza, pois não conseguiu chegar ao espetáculo Ballet Du Capitole de Toulouse, pois mora no Vidigal e, na hora de sair de casa, estava começando um tiroteio e ela relatou para a turma com o coração agoniado. Esse é um dos motivos que nos impede de transitar pela cidade com mais tranquilidade. Esse evento cultural foi bastante inspirador.

Durante o espetáculo, observei uma criança que imitava a bailarina do palco. Ela tinha aproximadamente quatro anos e me inspirou a escrever o seguinte poema, mesmo no escuro:

A menina da frente
 Sorria imitava
 A linda bailarina
 Que ali estava
 Olhar fixado no palco
 Atenta aos movimentos
 A menina apreciava
 Do último pavimento
 Do equilíbrio dos bailarinos
 Encantava a criança
 Alfabetização cultural
 No meu peito ainda dança¹

¹ SACRAMENTO, Extraído da síntese do dia 07 de abril 2018. Ballet Du Capitole de Toulouse

Também estudamos com a professora Liana Castro, que ministrou a “Oficina de Leitura e Escrita”. E, durante esse tempo, tivemos a honra de conhecer diversos autores. A partir do segundo período, fomos presenteados com quatro brasileiros consagrados: Lygia Bojunga, Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus e Bartolomeu Campos de Queiroz. Eu já conhecia algumas obras dos escritores citados, mas, ler em conjunto com a turma e professora, foi uma experiência inovadora e maravilhosa.

Como proposta, cada aluno escolheu um escritor para conhecer melhor e, durante essas leituras compartilhadas em sala de aula, eu não conseguia parar de pensar na Carolina Maria de Jesus, pois sua história é carregada de sonhos e de muita luta. Uma inspiração.

Durante esse momento de estudo, a voz da professora Liana ficava na minha cabeça, eu ficava pensando nos escritos da Carolina, e, em um belo dia no metrô, consegui escrever uma poesia, conforme segue abaixo:

No lixo catava palavras
 De agradados, coragem e alegria
 Das dores do cotidiano
 Esperança e força extraia
 Morava na rua
 Estava sempre com amigos
 Andava com os livros
 Eram seus companheiros
 A moça bem vestida
 Entregou um pacote enfeitado
 Levou para dividir os filhos
 Que tristeza, só tinha ratos
 O que mais doía
 Era encontrar gente sem coração
 Perambulando nesse mundo
 Debochando do cidadão
 A pessoa que mora na rua
 Tem vida, tem história
 Respeitar a humanidade
 Não é favor, nem glória
 A noite era tão longa
 Estrela e lua são teto e companhia
 Do sofrimento da rua
 Espremia Luz e poesia².

As aulas da professora Juliana Medella da disciplina “Oficina de Corpo” eram realizadas quinzenalmente. Logo no início, eu estranhava as aulas, mas, com o

² SACRAMENTO, escrita no metrô.

passar do tempo, fui ficando completamente apaixonada. Era um momento que tínhamos para relaxar; era um encontro comigo mesma.

O silêncio permeava a aula, a comunicação era feita por meio do olhar e dos gestos. Eu sempre gostei de falar olhando no olho, mas durante essas aulas mergulhei profundamente na importância que um olhar tem e, durante essa experiência, pude perceber a importância de refletir, sentir e pensar sobre o corpo, pois na correria do cotidiano, não é costumeiro parar e fazer uma reflexão sobre esse tema. Na maioria das vezes, tudo é resolvido no automático. Mas, nessa disciplina, consegui ficar calada e não fiquei sufocada; era prazeroso realizar os exercícios solicitados pela professora, cada aluno no seu tempo. Aprendi a esperar o tempo do outro por meio da mandala, e confesso que não foi simples assim, tivemos que repetir diversas vezes. Com paciência, com sua voz firme e doce, a professora conduziu o grupo, estampando alegria e comprometimento junto conosco.

Quando tudo parecia estar tranquilo, recebi a notícia da professora Juliana de que tínhamos que preparar uma apresentação. Me senti ameaçada, pois a vergonha ainda dominava o meu ser. Bateu uma insegurança tão grande! Na minha mente, eu só escutava os gritos de uma professora de Educação Física, que tive na escola, “Arlene, você não sabe dançar, está atrapalhando o grupo”. Essa frase me revisitou muitas vezes e a minha vontade era sumir daquela aula e nunca mais voltar. Mas, a professora Juliana, antes de cobrar a nossa performance, deu o suporte necessário e oportunizou a turma a conhecer a coreógrafa Pina Baush, nascida na Alemanha e falecida em 2009. Ela foi uma grande influenciadora na dança contemporânea e suas coreografias relacionam dança e teatro, em que ela traz a reflexão sobre a mistura de alegria e tristeza. Tudo foi sendo desconstruído para ser construído.

Depois de assistir a vários vídeos de Pina Bausch, eu e as colegas Adriana e Ariane, mais seguras para apresentar a performance, escolhemos a música “Ne me quitte pas”, na voz de Edith Piaf. Escolhemos o figurino composto de um vestido longo preto, uma echarpe colorida e chapéu.

Fotografia 3 -- Performance - Ne me quitte pas



(Autora: Juliana Mendella)

No dia da apresentação, o grupo foi muito unido, uns ajudaram os outros, percebemos que em nenhum momento caminhamos sozinhos. Nesse mesmo dia as disciplinas se entrelaçaram em uma mistura de arte e poesia. Uma chuva de emoções foi derramada nas nossas vidas. Percebo que arte é um direito de todos, precisamos de oportunidades, muita gente da turma nunca tinha se apresentado e era cada coreografia mais bonita que a outra. A alegria estava refletida na face de cada uma e cada um. No final da apresentação, ganhamos um livro com os nossos escritos, e, quando abri o livro no meio, chorei de tanta felicidade, pois a poesia que eu escrevi, inspirada em Carolina Maria de Jesus, estava lá. No Pró-Saber o aluno é cortejado, amado, é lembrado a todo o momento.

Ao escavar, temos que ter cuidado, pois estamos escavando alegrias, dores e medos. No decorrer desses três anos, nós fizemos as nossas reflexões que geraram muita emoção no compartilhamento dos nossos tesouros.

O nosso grupo trabalha em diversas Instituições de ensino, uns em escolas privadas, outros na rede municipal, a turma era composta por vinte e quatro alunos. Professores ou auxiliares, dividimos as experiências das nossas práticas em sala de aula, onde a troca com o grupo foi fundamental para enriquecer o nosso aprendizado.

Durante esses três anos de estudo e pesquisa, trabalhamos à luz da dos Instrumentos Metodológicos, desenvolvidos por Madalena Freire, com os quais ampliamos nossos conhecimentos, nós seremos multiplicadores dos saberes.

Por meio das nossas atitudes e mudanças, estamos saindo com um olhar mais atento para o mundo e, durante esse percurso realizado, percebemos que poderemos fazer a diferença na vida das pessoas, para lutarmos para que

tenhamos uma educação de qualidade, valorizando o aluno, que tem direito a ter voz e vez.

2 PRÓ-SABER: APRENDIZAGEM E COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

Vamos conhecer um pouco mais desse lugar mágico situado em um bairro nobre da cidade do Rio de Janeiro. O Instituto Superior de Educação Pró-Saber é uma faculdade particular gratuita, que trabalha pela valorização da educação. Acredita que a educação infantil de qualidade é condição primordial para a solução do problema do analfabetismo e o principal pilar da redução da desigualdade no Brasil.

2.1. A História do Pró-Saber

Desde 2004, o instituto forma professores que trabalham em creches da rede pública do município do Rio de Janeiro, cujo trabalho beneficia, direta e indiretamente, cerca de 4.000 crianças de até seis anos, em 133 creches de 67 comunidades.

Localizado no Largo dos Leões, no bairro de Humaitá, lugar tranquilo e arejado, que tem como marca as palmeiras gigantes carregadas de história. Ao entrar no Pró-Saber, é como se costumasse deixar pendurados meus sapatos numa árvore e, vestida de coragem, para adentrar um portal mágico. Os problemas ficam longe do meu pensamento enquanto o encantamento toma conta do meu ser.

Logo na entrada, há um laguinho com peixes, imitando um poço, e, olhando para o alto, vemos o Cristo Redentor, que está de braços abertos para acolher seu povo. No jardim tem vários tipos de flores e fico admirada com as orquídeas.

Por fim, o espaço é composto por um palco em madeira e, atrás dele, tem um fundo com folhagens verdinhas. O canto dos pássaros alegra o ambiente e a harmonia das cores dialoga com a decoração da casa antiga, que resplandece vida. A impressão que se tem é que estamos na nossa casa, porém, é um espaço público. Tiveram a preocupação de oferecer o melhor para as pessoas e tudo foi preparado para nos receber confortavelmente.

Inquestionavelmente, somos bem atendidos, da recepção até o cafezinho da hora do intervalo (que eu chamo de hora do recreio), pois é um momento para repor as energias e se deliciar com o café do Tião, que é servido com muito carinho. Estou muito feliz em fazer parte dessa constelação, em que cada estrela tem o seu brilho peculiar, mas todos juntos, formam um clarão de ideias.

Um diferencial dessa graduação, a metodologia adotada.

2.2. Instrumentos Metodológicos

Os instrumentos metodológicos, segundo Madalena Freire, são: a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento e possibilitam o exercício sistemático da reflexão para a construção e a apropriação da disciplina intelectual.

A referida autora é professora e coordenadora pedagógica do Curso Superior para a formação de professores, no Instituto Pró-Saber. A instituição tem uma estrutura que alicerça o desenvolvimento do aluno. Somos bem recebidos por todos os funcionários e isso colabora com o nosso desempenho e vontade de estudar.

A primeira vez que presenciei Madalena em sala de aula, percebi que, dentro dela, há um fogo interminável pela paixão de ensinar. Ela costuma dizer que, para ser educador ou educadora, é necessário gostar de gente. Com seu brilho no olhar, voz firme e alegria que contagia a turma, costuma chegar cedo, para preparar o ambiente para receber os alunos, coloca flores na mesa e uma jarra com água, vai conversando e abraçando quem vai chegando e, às 19h, inicia a aula.

Em seguida, recebemos a pauta. A professora faz a chamada, mas não é simplesmente uma chamada, como já presenciei em algumas escolas, em que o aluno é chamado por um número.

Nesse curso, é realizado um verdadeiro chamamento, que convida a pessoa a participar da aula por meio de uma atividade. Os professores usam a criatividade para nos convocar a participar da aula, chamando pelo nome, pois o nosso nome carrega uma história e vale ouro.

Os alunos, que por ventura vieram a faltar, também são lembrados, pois eles ajudariam na construção da aula. Nessa metodologia, mesmo os ausentes se fazem presentes. Dando continuidade à aula, segue-se com o ponto de observação, que é dividido em três pontos focais:

- Na aprendizagem: Todos os alunos fazem esse ponto que está vinculado ao conteúdo que será estudado no decorrer da aula. No final, cada aluno irá expor o seu pensamento, dúvidas, questionamentos. É feito por meio de uma pergunta, às vezes, usa-se uma metáfora ou algo que colabore para a reflexão do aluno que então faz o registro e depois compartilha com o grupo.

- Ponto de observação da dinâmica: com uma pergunta, vinculada ao conteúdo estudado durante a aula, o professor escolhe uma pessoa para observar o grupo, fazendo um registro que será compartilhado no final da aula.
- Ponto de observação da coordenação: com uma pergunta feita de forma criativa, o professor escolhe uma pessoa para observar o ensinar do professor (coordenador) que também é compartilhado com todo o grupo, ao final do encontro.

Essa avaliação acontece faltando, em média, meia hora antes de encerrar a aula, tanto o registro do ponto de observação da dinâmica do grupo, quanto o ponto de observação da dinâmica do coordenador são entregues no final para a observadora, que contempla o ensinar do professor e observa o grupo. A observadora/o faz parte do corpo docente e é coautor ou coautora da aula.

Dando seguimento à aula temos a nutrição estética, que é uma fonte de inspiração para seguir as aulas. O professor pode escolher um livro para contar uma história, trazer um vídeo com uma música, uma poesia ou uma pintura. Não era necessário dialogar diretamente com o conteúdo da aula, mas sempre trouxe muito sentido para mim, era um jeito diferente de compreender os conteúdos atravessados pela subjetividade. Finalmente, depois da nutrição estética, o professor insere os conteúdos da disciplina, anuncia o planejamento da próxima aula e finaliza realizando a avaliação.

Tendo em vista tudo o que foi elucidado, podemos observar que os Instrumentos Metodológicos citados servem de base para a educação no curso e estão também presentes no meu cotidiano.

De certo, para realizar uma observação, é necessário ter um olhar atencioso para tudo que está sendo falado na aula; é um olhar diferenciado, pode-se ver qualquer ou muitas coisas, mas, quando se deseja observar, é necessário que se tenha um olhar minucioso. Faz-se necessário também aguçar o ouvido para a escuta do outro, para melhor aprender.

Nota-se que na concepção autoritária, só o professor tem direito a falar, os alunos obedecem sem questionamento. Na concepção democrática, escolha feita pelo Pró-Saber, o aluno tem direito a falar e expor suas ideias tanto para o grupo,

como para o professor. O educador tem a autoridade de educador e o aluno tem a autoridade de aluno. Quando eu era escolhida pela/o professor/a para observar o ensinar do coordenador ou do grupo, eu ficava muito nervosa, pois não é uma tarefa fácil.

A primeira vez que fui observar a coordenação, fiquei muito tensa. Acostumada com a concepção autoritária, ter que olhar detalhadamente a exposição do ensinar do professor, fazia com que eu saísse da minha zona de conforto, entretanto, consegui vencer esse medo. Hoje, faço a observação sem nenhum receio e com muita responsabilidade, é vivenciando, passando por experimentações, por meios das trocas com o grupo, que nos desenvolvemos e passamos a enxergar o outro e a nós mesmos com um novo olhar.

A observação do grupo também é uma tarefa árdua, principalmente, com a chegada da COVID- 19, nesse último ano. Em 2020, desde março, tivemos que participar de aulas remotas, e, na primeira vez, confesso que parecia que não conseguiria. Dava um nó na garganta, uma vontade de sair correndo, mas abastecida da fé e da coragem, fiz. Percebi que diariamente teríamos que nos reinventar para não paralisar, montei minhas estratégias, assisti às aulas pelo celular e fazia anotações no caderno, e, depois digitava num grupo que criei comigo mesma e, quando a professora chamava, bastava eu postar para todos.

Tão importante quanto os demais instrumentos metodológicos, o registro reflexivo é realizado após todas as aulas. Nele, registramos o que entendemos, e relatamos, nossas dúvidas como se fossem um diário. É um momento muito precioso, pois existe a necessidade de escrever do início ao final da aula. As reflexões estimulam a atenção e é por meio da reflexão que existe a tomada de consciência, em um diálogo consigo mesmo e com os outros, que fazem parte do meu processo de aprendizagem.

Além, disso, o professor, na maioria das vezes, faz anotações para os alunos, dizendo se o trabalho está bom, ou se precisamos ficar mais atentos a algum conteúdo. Essa devolutiva é muito importante para nosso aprendizado. Não estamos acostumados a receber essa devolução, pois, no tempo em que eu estudava na fase ginásial, era corrigido com a caneta vermelha e não havia direito a reclamação.

As primeiras sínteses que escrevi, usava uma folha e achava que estava escrevendo muito. Não tinha esse costume antes, contudo, com o ato de escrever, aprendi que organizamos nossos pensamentos.

Nesse intuito, o professor solicitava que alguns alunos dividissem seu aprendizado com o grupo, por meio da leitura da síntese, e depois, era realizada uma conversa sobre o resgate da aula anterior. O Pró-Saber tem esse olhar diferenciado para o outro, olhar de cuidado, pois escuta o aluno e suas fundamentações.

Com efeito, a avaliação é o processo para a preparação da próxima aula e isso acontece no final, quando é dito como foi a aprendizagem, o ensinar do coordenador e de que forma o grupo costurou essa aula. Existe um diálogo com o grupo, onde todos têm a oportunidade de falar de si e escutar o outro. É muito interessante essa partilha; a dúvida do outro pode ser a sua ou a sua resposta pode servir de lâmpada para outro indivíduo.

Destaca-se ainda que o planejamento tem a colaboração da avaliação que foi realizada na aula anterior, contribuindo dessa forma para que o educador trabalhe com hipóteses, baseado na devolutiva do aluno. É notável que a aula não foi preparada de qualquer jeito, mas cada pessoa do grupo foi pensada e quando alguém falta, está deixando de contribuir com esse planejamento.

Por certo, estava com receio de enfrentar meus medos, mas acontece que todos os dias a gente tem um medo e é necessário ter um novo olhar, fazendo questionamentos e enfrentando-os. A insegurança tomava conta de mim e teve um momento que pensei em desistir, pois estava ficando muito pesado. No início, eu não compreendi esse desafio e às vezes não conseguia entregar os trabalhos. Sinceramente, foi batendo um desânimo, e novamente voltei a refletir e algumas pessoas do grupo me ajudaram a superar esse enfraquecimento.

Observei que, quando escrevo, consigo assimilar o entendimento da disciplina com mais facilidade. Eu não tinha opção de não prestar atenção na aula, já que, na maioria das disciplinas, é necessário entregar uma síntese, constando nosso aprendizado, nossas dúvidas e reflexões. Diante disso, no final de algumas, tínhamos que elucidar nosso aprendizado e eu ficava muito perdida e nervosa, quando precisava observar o ensinar da coordenação, ou observar o grupo. Mas, aos poucos, fui quebrando esses paradigmas, e, com o passar dos anos, percebo o avanço na escrita, na pontualidade em estar presente de corpo, alma e mente na

sala de aula, participando ativamente dos encontros marcados pela descoberta e o prazer de aprender.

Desta maneira, as aulas que acontecem no Instituto Superior de Educação Pró-Saber são vivências e experimentações diferenciadas, que não presenciei na outra faculdade que fiz. Aprendemos uns com outros, nas trocas das experiências com o grupo. Os educadores são pessoas incríveis, apaixonados pela educação. Nessa instituição conheci o rigor, porém acompanhado de amor.

São muitas pessoas que se preocupam com os alunos e não nos tratam como um número qualquer, somos tratados da mesma forma que deveríamos tratar os nossos alunos, com respeito, dedicação, dando voz e vez para cada um, pois é no cotidiano, que nos conhecemos. No entanto, para que isso ocorra, é de suma importância observarmos, registrarmos, avaliarmos e planejarmos, de forma à aplicarmos em nossa rotina esses instrumentos metodológicos, fazendo com que o educador enfatize melhor o aprendizado do aluno.

Portanto, todas as disciplinas foram importantes para nosso crescimento profissional e pessoal, mas uma das disciplinas que me marcou muito, foi a “Oficina de Leitura e Escrita. Através dessa matéria, que me acompanhou durante três anos, percebo que posso proporcionar momentos encantadores para as crianças por meio da mediação de leitura, e colaborar com a formação do leitor, pois acredito que o professor pode apresentar o livro de forma criativa e diversificada, despertando assim o gosto pela leitura.

Mesmo na pandemia, as nossas aulas aconteceram e mesmo com toda essa turbulência, conseguimos florescer, tivemos que usar a criatividade para nos reinventar. Na aula da professora Liana, fomos apresentados a vários livros, e durante o período, tivemos o prazer de escolher um livro e depois compartilhar com a turma, aumentando também o nosso repertório por meio desse trabalho.

O livro escolhido por mim foi "Contos de princesas", um mundo de conto de fadas, onde princesas vivem em reinos de papel, que emergem das páginas de sete histórias clássicas. Eu tenho uma cópia do livro impresso, mas, ele também está disponível em formato digital. A escolha desse livro dialoga com a minha infância, quando realizo a leitura dos contos, eu revisito a memória, é como se estivesse ouvindo a minha mãe contar as histórias.

Até hoje, minha mãe é uma pessoa inspiradora. As crianças que moram próximo da casa dela, cujos pais não se preocupam muito e, na maioria das vezes,

as deixam ficar perambulando pela rua. Por livre e espontânea vontade, elas vão até a casa da minha mãe e pedem histórias e o que faz com muito carinho. São mais ou menos oito crianças, às quais, depois, ela serve um lanchinho bem básico, composto de algumas bolachas doces e salgadas e um copo de refresco.

Tem o segundo motivo porque escolhi esse livro: Liana, professora e grande mestra, e digo que se a literatura tem uma casa, o nome dessa casa é Liana, mora com os livros e os livros moram com ela.

Desde a primeira aula, fiquei apaixonada pelo seu jeito de ensinar, pessoa que escuta, pergunta, devolve a resposta com clareza. E, uma das coisas que me chama muita atenção é que ela sabe conquistar leitores, ela é uma grande mediadora de leitura, um modelo forte na minha trajetória.

O referido livro foi escrito por Su Blackwell, nascida em 1975, em Londres onde reside até hoje. A autora é artista visual e diretora de arte, formou-se no Royal College of Art, em 2003. Ela recorta páginas de livros velhos para esculpir, em papel, miniaturas de mundos fantásticos. Ama tanto os livros, que eles são a base, tanto temática quanto material das esculturas dela, que são lindas e criativas feitas com livros, os chamados "book-sculptures". São paisagens tridimensionais feitas com papéis cortados dos próprios livros e montadas dentro de caixas de madeira com as criações inspiradas em contos de fadas, como os que estão presentes no livro escolhido ou em livros de botânica.

O escolhido foi criado em 2012 e as histórias foram recontadas por Wendy Jones, autora de romances e contos de fadas, que também mora em Londres. As ilustrações foram fotografadas por Tim Clinch, fotógrafo profissional há mais de 30 anos e traduzido por Mônica Stahel (Livro traduzido do Inglês). A primeira edição da obra foi lançada pela editora Martins Fontes.

As esculturas de papel de Su Blackwell invocam um mundo mágico e Wendy Jones reconta esses belos clássicos da Literatura infantil com vivacidade e lirismo. O livro reúne sete contos maravilhosos, que permeiam o imaginário infantil há séculos. Mas, embora muito conhecidas, as histórias são recontadas sempre com elementos e detalhes inusitados, e o detalhe mais especial são as belíssimas ilustrações de esculturas de papel impresso, fotografadas para essa edição. São apresentadas princesas, que vivem em reinos de papel. Emergem das páginas das histórias, magia, amor, amizade e aventuras que são os referenciais desses contos, que mostram as histórias de:

- “Cinderela” (Original de Charles Perrault): Um conto sobre uma menina que perdeu a mãe, cujo pai se casou de novo e ela passa a sofrer na mão da madrasta e de suas duas filhas más, até que o Rei dá um baile no castelo e ela vê a sua sorte mudar.
- “O príncipe Sapo” (Original dos Irmãos Grimm): Um conto sobre uma jovem princesa que perde sua bola de ouro que tanto adorava e que para recuperá-la faz uma promessa a um sapo (que na verdade era um príncipe que tinha sido enfeitiçado por uma bruxa má). Depois de conseguir sua bola de volta, ela decide não cumprir sua parte no acordo, mas, seu pai para quem promessa era dívida a obriga a cumprir seu trato com o sapo. Ela acata as ordens do pai, mas, de má vontade. No entanto, com o passar dos dias ela acaba se tornando amiga do sapo o que trás a história grandes surpresas.
- “As doze princesas dançarinas” (Original dos Irmãos Grimm): O conto, fala sobre a história de um rei que tinha 12 filhas e todas elas gostavam de dançar. No entanto, um mistério as cercava, o rei as trancava todas as noites em seu quarto (todas dividiam o mesmo quarto) e mesmo assim, elas conseguiam sair para dançar, noite após noite. Desconfiado o Rei faz uma proposta a todos os jovens do Reino, aquele que descobrir como as suas filhas fazem para sair do Castelo mesmo com o quarto trancado será o novo Rei e poderá escolher uma das princesas para casar e assim um dos Soldados, consegue descobrir o segredo das Princesas e casa-se com uma delas.
- “A princesa e a ervilha” (Original de Hans Christian Andersen) : Um conto sobre um Príncipe que queria casar com uma princesa de “verdade” que fosse pura de coração, para encontrar essa princesa ele viajou pelo mundo todo e procurou por todos os lugares. Mas, acabou desanimando por não encontrar e voltou para casa. Até que um belo dia apareceu no Castelo um jovem dizendo ser uma princesa e para testá-la e saber se ela era uma princesa mesmo a Rainha elabora um teste minucioso.
- “Branca de Neve” (Original dos Irmãos Grimm) : Em um reino vivia uma princesa Branca como a neve, sua mãe morreu quando ela era criança, seu pai casou-se um ano depois com uma mulher muito bonita, mas que também era muito cruel e vaidosa. Com o decorrer dos anos Branca de Neve cresceu e veio a se tornar a mulher mais bonita do reino, o que despertou a fúria e a

inveja de sua madrasta e por conta disso, a Princesa viveu uma grande e surpreendente aventura.

- “Rapunzel” (Original dos Irmãos Grimm): Num reino, viviam um Rei e uma Rainha que tinham acabado de ter uma filha, no entanto, a rainha vivia doente. Eles descobriram que na vizinhança havia uma erva que poderia curar a Rainha, o que eles não sabiam era que essa erva pertencia a uma bruxa. O Rei roubou a erva da bruxa, e como pagamento a mesma exigiu a sua filhinha e a levou. Todos no Reino ficaram muito tristes, mas, não havia o que fazer, quando Rapunzel fez 12 anos a bruxa a trancou em uma torre alta, até que um dia sua sorte mudou!
- “Bela Adormecida” (Original de Charles Perrault): Em um reino, morava uma rainha que sonhava em ter um filho. Um dia, ela conseguiu ter uma filha e para comemorar fez uma linda festa em seu castelo e convidou todos os seres de todos os Reinos. No entanto, uma fada não foi convidada e para se vingar ela lançou um feitiço sobre a Princesinha, ao completar 15 anos ela espetará o dedo em um fuso de uma roca de tear e morrerá. Uma outra fada que era sua madrinha, conseguiu atenuar o feitiço não permitindo que a Princesa morra, mas ela dormiria por 100 anos. A maldição acaba se cumprindo e junto com ela, todo o reino dorme por 100 anos. Até que um dia uma reviravolta acontece.

Essas histórias são recomendadas para todas as crianças, jovens e adultos, que podem viajar por esses reinos encantados, se divertir e sonhar com todos esses contos encantadores, que nos fazem ir além da imaginação. Oferecer uma mediação de leitura, é ofertar um presente, a leitura tem esse poder de fazer a gente visitar o mundo fantástico da literatura.

3 MEDIADOR DE LEITURA: INSPIRAÇÃO PARA ATRAIR LEITORES

Ao refletir sobre a minha prática como mediadora de leitura, ao longo de todo esse tempo, e também, ao refletir sobre os projetos relacionados à literatura, realizados em diversos lugares da cidade, bem como participar de bibliotecas comunitárias, várias festas literárias, feiras de livros, em alguns abrigos, muitas praças, nas praias, nas favelas, nos museus, posso afirmar que a leitura é um direito de todos.

Ao iniciar as atividades de leitura com os grupos com os quais eu trabalho, reúno os participantes em formato de um círculo, sempre proponho uma atividade com uma dinâmica de interação, na qual cada pessoa diz o seu nome de forma bem criativa. Em seguida, inicio a atividade apresentando sempre uma nutrição estética, proposta que aprendi no Pró-Saber e apresentada no capítulo anterior.

Escolho uma poesia, na maioria das vezes de minha autoria, para ser falada em voz alta ou, às vezes, dependendo do local e proposta, leio a poesia ao pé do ouvido, por meio de um tubo de papelão forrado com tecido. Aproximo a boca no objeto e falo a poesia, sussurrando bem devagar a leitura, conforme segue abaixo:

Livro é caminho
 Nem sempre trilhado
 Ler é um direito
 Não pode ser negado
 Tire o livro da estante
 Deixe fluir a imaginação
 O livro é diálogo
 Companheiro na solidão
 Ler enriquece o vocabulário
 Desperta novo mundo
 Ler é viajar no tempo
 Transforma a vida do povo
 Ler pelo prazer
 Livro é sonho na mão
 Leitura é alimento
 Remédio da comunicação
 Ler é entrar no barco
 O Leitor é o comandante
 O escritor é a ponte
 Navegante sou³

A leitura encanta as pessoas, quem está lendo um livro, nunca está sozinho. Para colaborar com a formação do leitor, é primordial que o educador seja exemplo

³ Poesia utilizada na atividade.

para a criança, o qual chamamos de mediador de leitura que é aquele que apresenta o livro aos pequenos.

Os mediadores de leitura, conseqüentemente, não estão somente na escola, mas no lar, nas bibliotecas e nos espaços não convencionais como os parques, os hospitais e as ludotecas, entre outros. Durante a primeira infância, quando a criança não lê sozinha, a leitura é um trabalho em parceria e o adulto é quem vai dando sentido a essas páginas que para o bebê não seriam nada, sem sua presença e sua voz. Por isso, os primeiros mediadores de leitura são os pais, as mães, os avós e os educadores da primeira infância e, paulatinamente, à medida que as crianças se aproximam da língua escrita, vão se somando outros professores, bibliotecários, livreiros e diversos adultos que acompanham a leitura das crianças (REYES, [20--]).

Oferecer uma boa leitura é oferecer um presente, é proporcionar o encontro com a imaginação, no qual o aluno despertará a criatividade e ampliará o vocabulário. É de suma importância que o professor tenha esse contato direto com a leitura, tenha um diário de leitura, no qual possa registrar suas impressões sobre o livro. Quando a pessoa revisita o livro nunca é como a primeira leitura. O livro faz a gente viajar, sem sair do chão, da grama, do sofá. É preciso ter muito cuidado para selecionar o acervo e é necessário observar a turma.

Conforme disse a professora Patrícia Gonzalez, “o texto literário é de fato uma das nossas maiores riquezas no trabalho com as crianças, mas, mais do que o livro por si só, o processo que envolve a escolha certa, o espaço, o convite e mediação para a leitura fazem a maior diferença”.⁴

Gosto muito de levar poesias para os pequenos. Trabalho com o lúdico e a capacidade de imaginar, e também com as leituras dramatizadas. No entanto, porém, o mais importante é que tenha significado para a criança. É através das leituras, que as crianças têm o contato com as palavras. Podemos envolver a criança pelo campo da literatura e juntos vamos trocando e ampliando saberes a fim de construir conhecimento.

Para receber as pessoas para uma leitura, é primordial preparar o ambiente com antecedência. Eu gosto de usar tecidos, arrumar os livros, organizar o espaço com atrativos que convidem a criança a se aproximar desse momento mágico.

É interessante sair de mesmice da sala de aula e contar histórias para as crianças embaixo de uma árvore, nos corredores, na cozinha, no parquinho, até na fila para escovar os dentes. As histórias nascem em toda parte.

⁴ Patrícia Gonzalez é Professora no Curso Normal Superior do Pró-Saber.

O importante é o espaço estar limpo, preparado, calmo. A criança precisa sentir que aquele espaço foi preparado para recebê-la.

O acervo literário deve ter diversos gêneros, tamanhos, formas e texturas, gravuras coloridas. Para os bebês é necessário ter livros de pano, de plástico, livro capa dura, com as pontas arredondadas. O livro deve conter o nome do escritor, editora e uma ilustração de boa qualidade gráfica. Deve ser valorizada a autoria. A mediação é uma hora de grande encantamento, possibilita o envolvimento no mundo lúdico das histórias para cada criança. É muito importante uma leitura prévia do livro que será mediado. Se a criança for pequena, abaixe e olhe nos olhos das crianças. Esse momento é muito especial. Aumente e diminua a voz e fale devagar, sentindo as palavras.

Compartilhar experiências de leitura realizadas na cidade do Rio de Janeiro é simplesmente maravilhoso. É necessário que o mediador de leitura goste daquilo que está fazendo. Seguem algumas práticas realizadas com carinho e comprometimento.

Sou gestora da Trupe PequenaAlegria, onde temos diversos projetos que colaboram com o incentivo à leitura, mas, aqui, relatarei como é desenvolvido o projeto “O livro bate a sua porta”.

Ele consiste em percorrer as favelas do Rio de Janeiro, levando os livros para residências, comércios, escolas, creches, instituições. Oferecemos os livros gratuitamente para as pessoas, que assumem o compromisso de emprestar o livro para o vizinho. Esses livros nós ganhamos de pessoas que acreditam no nosso trabalho, e por meio desse acervo, colaboramos com os indivíduos para que possam montar seus espaços de leitura.

As pessoas ficam encantadas com o projeto, e muita gente teve o primeiro contato com o livro por intermédio dessa iniciativa. Na caixa, com cinco livros, não pode faltar poesia, conto, gibi, romance; sempre variamos os gêneros. Quando chegamos à casa da pessoa, para entregarmos os livros, a pessoa logo pergunta se não precisa pagar nada. É notório que o livro é caro; muitos não têm condição de comprar, e outros ainda não foram estimulados a ir numa Biblioteca Comunitária pegar um livro emprestado.

A favela da Maré foi um dos locais onde o projeto foi realizado. Lá, deixamos caixinhas com livros e marcadores com o endereço da Biblioteca Comunitária, chamada Elias José, no ponto de moto táxi, nas lanchonetes, nos salões de beleza.

Foi um trabalho muito divertido. Com a gente, iam as crianças também; era uma festa na rua entregar os livros para os moradores da Maré!

Certo dia, Marilene Nunes - contadora de história, mediadora de leitura e atriz, que participava do projeto, contou algo que aconteceu com ela, que eu vou narrar aqui.

Como muita gente sabe, na Maré há muito tiroteio. Nesse dia, estava acontecendo operação na favela, com o helicóptero sobrevoando. Marilene ficou aflita, com o coração quase saindo pela boca. Quando o tiroteio acalmou um pouco, bateu um homem no portão da Biblioteca, completamente ensanguentado. Mesmo com todo o medo, ela abriu o portão para receber a pessoa, que queria um livro emprestado. Marilene não entendeu nada, mas pediu para o homem entrar e fazer o cadastro, perguntou ao senhor como ele ficou sabendo da existência da biblioteca, e ele disse que costumava almoçar em um restaurante onde tinha vários livros e o endereço da biblioteca, disse que era açougueiro e costumava alimentar-se de boa leitura depois do almoço.

Quando a Marilene me contou essa história, eu fiquei imaginando as cenas. Ela contou tão bem a história, que eu não parava de pensar e ainda disse para ela que, um dia, escreveria um conto. Não demorou muito, fomos agraciadas por meio da Andrea Gomides, fundadora do Instituto Ekloos, com o convite para escrevermos um conto sobre o Rio, em comemoração aos 450 anos da cidade.

O tempo era curto, mas a vontade era maior. Foi muito difícil produzir o texto, mas foi gratificante ter participado. No dia da noite de autógrafo, era mais um sonho realizado. Foi no Museu de Arte do Rio (MAR), no dia 26 de outubro de 2017.

Nunca imaginei que o primeiro conto que eu escrevi teria um lançamento tão especial: mesa com o meu nome, uma fila de pessoas querendo autógrafos, os garçons servindo as bebidas e comidas, realmente foi um momento inesquecível.

Percebi que tudo foi preparado com muito carinho, ganhamos esse presente pelo trabalho que realizamos na nossa cidade, que é feito com muito afeto. Nós acreditamos que, ao difundir a leitura, estamos colaborando com a sociedade, não existe o não querer, pegamos essa missão de oferecer a leitura com afinco e não medimos esforços.

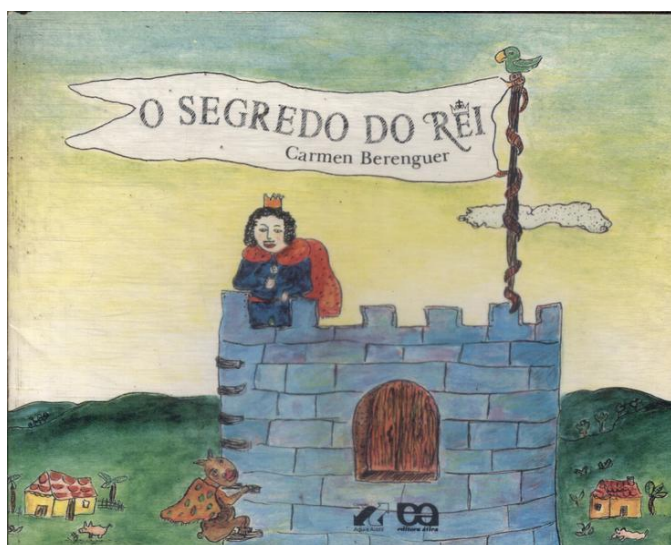
Durante as aulas da disciplina “Oficina de Leitura e Escrita”, também tive a oportunidade de ler o meu conto na sala de aula, com o consentimento da professora Liana. Confesso que fiquei radiante de alegria.

Outro projeto que participei foi o “Lajão”, na Ladeira dos Tabajaras e no Morro dos Cabritos. Tive o prazer de acompanhar esse trabalho de pertinho, ajudando como voluntária e também, por um período, com remuneração. Espalhamos leitura pelas escadarias do Morro dos Cabritos e tivemos a oportunidade de conhecer a Lua, que ainda era pequena. Fizemos várias leituras com ela que atualmente, coordena uma biblioteca na Ladeira dos Tabajaras.

É notável que temos que fazer alguma coisa pelo o outro, não adianta cruzar os braços e esperar acontecer; temos que fazer o nosso papel de cidadão. Vou contar uma experiência de leitura, que aconteceu durante esse projeto, na Biblioteca do Lajão.

Num belo dia, estávamos lendo com as crianças o livro “O segredo do Rei”, da autora Carmen Berenguer, publicado pela editora Ática.

Fig. 1 – Capa do Livro O segredo do Rei



Fonte: <https://www.traca.com.br/livro/1214639/>

Fiz a leitura e as crianças ficaram pensativas. Em seguida, eu perguntei para eles:

– Se o rei aparecesse aqui agora, o que vocês pediriam para ele?

Uma criança, aparentemente com sete anos de idade, falou:

– Eu quero ler igual a você.

Fiquei muito reflexiva, pois elas poderiam pedir tantas coisas, como por exemplo, um lugar melhor para morar. Lembro que era muito difícil subir o morro nos dias de chuva. Os ratos brincavam na cachoeira de esgoto e vendo isso, eu

consigo compreender que o livro faz a gente viajar, sem nem ao menos ter que pegar o ônibus.

O livro possibilita sonhar. Segundo Maurice Sendak, “as pessoas precisam de fantasia” (SENDAK apud ZAPPI, 2009). Sair do cotidiano sem tirar os pés do chão não é fácil, mas por meio de um diálogo literário podemos construir o caminho e mostrar o caminho para o outro.

Quando apresento um livro para a criança, estou oferecendo a oportunidade dela lidar com as dores que aparecem sem serem convidadas. Assim, por meio da mediação de leitura, a criança entra no mundo da fantasia.

Porém acredito que não apenas as crianças, mas todo mundo quer navegar no universo da imaginação, nem que seja por um curto tempo, pois é necessário encontrar uma saída para amenizar a situação que a pessoa se encontra. Ler para o outro é oferecer um presente, é necessário escolher o livro com cuidado ou dar a liberdade da escolha, não podemos enfiar a literatura pela garganta abaixo.

A leitura é como um alimento, que precisa ser saboreado paulatinamente para abrir novos horizontes; é comparável a ensinar uma criança a andar de bicicleta. Apresentar autores, ilustradores e editora é muito importante, e quando tiver uma palavra nova mostrar como é bom ler, ampliar o vocabulário. Ler é brincar com o mundo imaginário, nosso e das crianças, mas tudo deve ser feito com afeto e prazer.

Sobre isso, a escritora Sonia Rosa (2017) afirma: “Leitura compartilhada é um abraço mediado pela leitura, logo, é um ato de amor”. O livro só tem o verdadeiro valor, quando tiro o livro da estante, é preciso dar vida para esse livro que está pegando poeira na prateleira.

A família e o professor são pessoas responsáveis pela divulgação da literatura. É de suma importância realizar rodas de leitura nas escolas, nas praças, no campo de futebol, nos clubes. É necessário difundir o livro, mas ainda existem pessoas que não tem interesse pela literatura; ainda estão adormecidos.

Do mesmo jeito que tem pessoas com dificuldade de abraçar ou de receber abraços, existem pessoas que ainda não descobriram a importância desse compartilhamento de histórias. Concordo com a Sonia Rosa que inserir o indivíduo numa roda literária, onde cada um irá ler um pouquinho, é como convidar para participar de um banquete literário. É comer do mesmo pão, sendo que cada um

tem o seu paladar, pois a leitura é um alimento para ser compartilhado, sem questionar a classe social.

Ao rememorar essas experiências percebi que precisamos de profissionais apaixonados por aquilo que fazem, porém não adianta falar sobre a importância da leitura se ainda não se é leitor. É preciso dar o exemplo para o outro e ler com a criança, ofertar histórias é um ato de amor, pois acredito na mudança social que o livro pode trazer.

Concluo afirmando que precisamos de mediadores, escritores, ilustradores para juntos darmos asas aos livros ou velas para voar ou velejar pela literatura que liberta o conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi mostrado nesse texto, conclui-se que os estudos referentes aos instrumentos metodológicos, aprendidos ao longo dos três anos de curso no Pró-Saber, tornaram a minha atividade de mediação de leitura mais ampla e valorizada.

A mediação de leitura faz com que possamos refletir sobre a nossa prática como educador, um olhar aguçado para o aluno, para as pessoas que estão no nosso cotidiano, visando que a leitura seja, de fato, um direito de todos, uma conquista.

Desejo que possamos desempenhar ações literárias de forma planejada sempre pensando que, sem a observação, a sensibilidade, a escuta, a poesia e o registro, ficará difícil ter uma educação de qualidade, na qual a criança, o educando, sejam os protagonistas da história. É preciso refletir sobre os atos de quem educa e quem aprende.

Que possamos ser pontes para o outro atravessar e juntos construirmos um Brasil com mais leitores. Milhares.

REFERÊNCIAS

- BLACKWELL, Su; JONES, Wendy. **Contos de Princesa**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
- FERRARI, Marcio. António Nóvoa, o garimpador de histórias de vida. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 215, set./2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonionovoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>. Acesso em: 13.nov.2020.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.
- PENA, Alexandra. Diálogo, encontro e agir ético: a contribuição das histórias de vida para a formação. In: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Leonor; BARBOSA, Silvia Neli (orgs.) *In: Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2019.
- REYES, Yolanda. Mediadores de Leitura. *In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)*. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. MG, FAE- UFMG, [20..]. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em: 13.nov.2020.
- ROSA, Caciací Santos de Santa. **Leitura**: uma porta aberta na formação do cidadão. [S.l: s.n], 2005. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>. Acesso em: 13.nov.2020.
- ROSA, Sônia. **Entre textos e afetos**: formando leitores dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- ZAPPI, Lucrecia. "As pessoas precisam de fantasia", diz autor de "Onde Vivem os Monstros". **Folha de São Paulo**, Caderno Ilustrada, 7 nov. 2009. Disponível em: <https://universoliterario.wordpress.com/category/maurice-sendak/>. Acesso em: 29 set. 2020.